

The Met
ropolitan
Opera **HD**
LIVE

Tristão e Isolda

Richard Wagner



28 mar 26

28 mar 26 SÁBADO 16:00

GRANDE AUDITÓRIO

Tristão e Isolda

Ópera em três atos

Richard Wagner Música e Libreto

New York Metropolitan Opera Orchestra

Yannick Nézet-Séguin Maestro

Yuval Sharon Encenação

Es Devlin Cenografia

Clint Ramos Figurinos

John Torres Desenho de luz

Jason H. Thompson Desenho de projeções

Ruth Hogben Desenho de vídeo

Annie-B Parson Coreografia

Tilman Michael Maestro do C. Graham Berwind, III Chorus

ELENCO — Por ordem de entrada em cena

Ben Reisinger Tenor (Voz de Marinheiro)

Lise Davidsen Soprano (Isolda)

Ekaterina Gubanova Meio-Soprano (Brangäne)

Tomasz Konieczny Baixo-Barítono (Kurwenal)

Michael Spyres Tenor (Tristão)

Thomas Glass Barítono (Melot)

Ryan Speedo Green Baixo-Barítono (Rei Marke)

Jonas Hacker Tenor (Pastor)

Ben Brady Baixo-Barítono (Timoneiro)

Duplos de Tristão

Tim Bendernagel

Simon Catillon

Duplos de Isolda

Cecily Campbell

Caitlin Scranton

DURAÇÃO PREVISTA: 5H 24 MIN

16:00 ATO I

17:35 INTERVALO DE 35 MIN

18:10 ATO II

19:21 INTERVALO DE 35 MIN

19:56 ATO III

21:24 FIM DA ÓPERA

CANTADO EM ALEMÃO,
COM LEGENDAS EM INGLÊS

Ato I Isolda, princesa irlandesa, é conduzida à Cornualha no navio de Tristão, pois o rei Marke, seu tio, planeia desposá-la. Um canto de marinheiro, evocando uma jovem irlandesa, desperta a sua fúria, mas a aia Brangäne procura apaziguá-la. Isolda confronta Tristão, que se esquivava às suas perguntas. Kurwenal, companheiro de Tristão, escarnece em voz alta das mulheres irlandesas e entoava um verso mordaz sobre Morold, prometido de Isolda, morto por Tristão quando este viera à Cornualha reclamar o tributo da Irlanda. Isolda relata a Brangäne como Tristão, ferido, se apresentou diante dela sob disfarce, após lutar com Morold, para ser curado pelo seu saber de ervas e artes mágicas, herdado da mãe. Isolda conta que reconheceu Tristão de imediato, mas que o desejo de vingar Morold se dissipou quando Tristão a fitou em súplica. Hoje arrepende-se amargamente de não o ter morto e deseja a morte tanto para ele como para si. Brangäne recorda-lhe que desposar um rei não constitui desonra e que Tristão apenas cumpre o dever que lhe foi imposto. Isolda afirma que a atitude de Tristão prova a ausência de amor por ela e ordena a Brangäne que prepare a poção letal da sua mãe. Kurwenal avisa-as de que se preparem para desembarcar, pois do convés chegam clamores anunciando terra à vista. Tristão surge e dirige a Isolda uma saudação fria e cortês. Quando Isolda exige reparação pela morte de Morold, ele oferece-lhe a própria espada; ela, porém, é incapaz de o matar. Isolda sugere então que ambos se reconciliem, bebendo juntos uma taça de amizade. Tristão percebe que Isolda pretende envenená-los, mas bebe sem hesitar, e ela segue-lhe o gesto. Trocam um longo olhar de amor e estreitam-se num abraço. Brangäne revela então que, afinal, preparara uma poção de amor, enquanto as vozes dos marinheiros anunciam a chegada à Cornualha.

Ato II No jardim do castelo de Marke, Isolda espera com impaciência o encontro marcado com Tristão, enquanto, à distância, os toques de corno anunciam a partida do rei para a caçada. Isolda é então advertida por Brangäne para o perigo dos espíões, sobretudo de Melot, cavaleiro ciumento que ela vira observar Tristão. Isolda descarta o aviso, afirmando que Melot é amigo de Tristão. Envia Brangäne para vigiar e apaga a tocha de sinal. Quando Tristão aparece, Isolda recebe-o ardentemente. Ambos celebram a noite e declaram-se amparados no seu abraço. A voz longínqua de Brangäne adverte que o amanhecer se aproxima, mas os amantes ignoram o perigo e equiparam a noite à morte, que um dia os reunirá para sempre. Kurwenal surge com a notícia funesta: o rei regressou com os seus homens, liderados por Melot, que acusa os amantes. Profundamente abalado, Marke afirma ter sido o próprio Tristão a instá-lo a casar e a escolher uma esposa. Não consegue compreender como alguém tão próximo pôde traí-lo de forma tão cruel. Tristão permanece em silêncio. Pergunta então a Isolda se o acompanhará na morte. Perante a sua aceitação, Melot investe contra Tristão, que tomba ferido nos braços de Kurwenal.

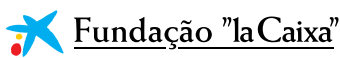
Ato III No seu castelo, Tristão agoniza sob os cuidados de Kurwenal. Um pastor informa-se sobre o estado do seu senhor, e Kurwenal explica que só Isolda, com os seus saberes mágicos, o poderá salvar. O pastor compromete-se a tocar uma melodia alegre na flauta assim que avistar um navio ao longe. Tomado por alucinações, Tristão imagina o reino da noite onde se reunirá com Isolda. Agradece a Kurwenal a sua fidelidade e acredita ver aproximar-se o navio de Isolda; porém, a melodia triste do pastor anuncia que o mar permanece deserto. Tristão reconhece a melodia. Traz-lhe à memória o duelo com

Morold e deseja que a poção de Isolda o tivesse conduzido à morte nessa altura. A melodia do pastor assume, por fim, um tom jubiloso. Tristão ergue-se do leito, tomado por crescente agitação, mas rasga as ligaduras, deixando jorrar o sangue das feridas. Isolda entra a correr, e Tristão desfalece, expirando nos seus braços. Ao anunciar-se a aproximação de um segundo navio, Kurwenal presume que nele vêm Marke e Melot e fecha a porta, barricando-a. Do exterior ouve-se a voz de Brangäne, que tenta apaziguar Kurwenal; ele,

porém, não a escuta, fere mortalmente Melot e acaba por tombar às mãos dos soldados do rei. Perante o corpo de Tristão, Marke é dominado pela dor, enquanto Brangäne revela a Isolda que o rei chegara para conceder perdão aos amantes. Isolda, já transfigurada, não escuta as suas palavras e, numa visão em que Tristão a chama para além da vida, deixa-se tombar, expirando sobre o seu corpo.

SINOPSE REPRODUZIDA POR CORTESIA
DA METROPOLITAN OPERA

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

GULBENKIAN.PT